

CONHECER A DEUS II

Conhecer a Deus II: Sumário

Notas -

AULA Nº 1:

- I. Apresentação: Conhecer a Deus II.
- II. A imitação de Deus.
- III. As quatro principais actividades no conhecer a Deus: Introdução.

AULA Nº 2:

- III. As quatro principais actividades do conhecer a Deus. (cont.)
- IV. A disciplina no conhecer a Deus:
 - A. Conhecer a Deus requer consistência.
 - B. Conhecer a Deus requer cometimento.

AULA Nº 3:

- IV. A disciplina do conhecer a Deus:
 - C. O fruto da consistência e do cometimento.
Exemplo histórico.
- V. Crise da dependência de Deus:
 - A. O que é a crise da dependência?
 - B. Consistência.

AULA Nº 4:

- V. Crise da dependência de Deus:
 - C. Recompensa.
 - D. Intimidade.
 - E. Confidencialidade.
 - F. Importância.

AULA Nº 5:

- V. Crise da dependência:
 - F. Importância. (cont.)
 - G. Submissão.
 - H. Conclusão. Avaliação.

CONHECER A DEUS II

Notas -

Conhecer a Deus I: Avaliação

Perguntas possíveis de 20 valores

- 1) Use três passagens bíblicas para explicar a essência da imitação de Deus e o seu contexto (págs. 54, 55).
- 2) Utilizando Jo 15:5 e Pv 3:5, 6, explique o significado de “crise da dependência de Deus” (págs. 68-70).
- 3) Discuta sobre a intimidade no relacionamento com Deus (págs. 75-77).

Perguntas possíveis de 10 valores

- 1) Em uma ou duas frases defina uma imitação bíblica de Deus (págs. 54, 55).
- 2) Enumere as quatro actividades do conhecer a Deus e as referências bíblicas originais (pág. 57).
- 3) Refira duas passagens bíblicas que fomentem a consistência na oração (pág. 62).
- 4) Qual é a maior recompensa quando buscamos a Deus? Mencione duas passagens da Bíblia (pág. 73-74).
- 5) Em duas ou três frases, responda à seguinte pergunta: Por que razão precisamos um pouco menos da atitude de Maria e um pouco mais da atitude de Marta (pág. 79)?
- 6) Utilize Mc 3:14 para mostrar a importância do conhecer a Deus (pág. 81).

CONHECER A DEUS II

I. Apresentação: Conhecer a Deus II.

Notas -

A. O desejo de cada homem.

1. O mundo pagão foi sempre perseguido pela ideia de que Deus não pode ser conhecido. Na melhor das hipóteses, o homem pode buscá-Lo, mas Ele será sempre um mistério.
 - a. As palavras de Platão representam a frustração do homem comum: “É difícil investigar e encontrar o criador e pai do universo. E se alguém o encontrasse, seria impossível expressá-Lo de uma maneira que todos pudessem entender.”¹
 - b. Aristóteles falou de Deus como “A causa suprema, sonhada por todos os homens e conhecida por nenhum dos homens.”²
2. O mundo antigo não duvidava que houvesse um Deus ou deuses. Porém, acreditavam que, se existissem deuses, estes não podiam ser conhecidos. Eles acreditavam ainda que os deuses raramente se interessavam pela humanidade.
 - a. Num mundo sem Cristo, Deus é um mistério.
 - b. Ele é um poder desejado, mas nunca conhecido.

Ponto para discussão

Na sua experiência própria, já tem observado pessoas envolvidas com outras religiões ou filosofias que estavam continuamente a tentar conhecer a Deus, ou diversos deuses, mas que nunca puderam ter esse relacionamento? Algum de vós já se encontrou alguma vez numa situação semelhante?

CONHECER A DEUS II

Notas -

B. O conteúdo deste curso.

1. Este curso é uma continuação do estudo referente ao desejo de todos os homens, ou seja, conhecer a Deus. Pode Deus ser conhecido? Em caso afirmativo, de que maneira?
 - a. Estas perguntas foram respondidas no curso “Conhecer a Deus I” a partir de uma perspectiva teológica. Estudámos a doutrina do conhecimento de Deus e estabelecemos uma teologia de como conhecer a Deus.
 - b. Este curso avança em direcção ao passo seguinte do conhecimento de Deus, que é o domínio prático. Este curso aborda a questão: “O que podemos fazer para conhecer melhor a Deus?”
2. Para podermos responder a esta pergunta, estudaremos os seguintes tópicos:
 - a. A imitação de Deus.
 - b. As quatro principais actividades do conhecer a Deus.
 - c. A disciplina do conhecer a Deus.
 - d. A “crise da dependência” de Deus.

II. A imitação de Deus.

A. O que é a imitação de Deus?

1. Conhecer a Deus é ser como Deus. Por isso, o conceito de imitação é muito importante no estudo do conhecimento de Deus.
2. Todavia, temos que obter o entendimento bíblico da imitação.
 - a. O apóstolo Paulo exortou os cristãos a imitarem a Cristo. Paulo encorajou também os crentes a que o imitassem e seguissem o seu exemplo de como ele próprio imitava e seguia a Cristo (ver 1Co 4:16 e 1Co 11:1).
 - b. Paulo encorajou muitas vezes os crentes a imitarem outros crentes cujas vidas e fé imitassem o Senhor (1Ts 1:6, 2:14; Hb 6:12, 13:7).

CONHECER A DEUS II

- c. Todavia, Paulo não compreendia a imitação de um exemplo como um código ou um conjunto de regras a ser memorizadas e praticadas. De facto, o conhecimento do comportamento cristão não se adquire por este meio.
- d. Imitação é o resultado de uma nova atitude para com Deus. Não se expressa através da obediência de uma **regra**, mas no cometimento a todo um **estilo de vida**.
- e. A ideia de imitação tem o seu ponto principal em Cristo como Aquele que capacita os Seus seguidores a imitá-Lo. Não é o homem que atinge ou consegue alcançar, através da imitação, um nível de perfeição semelhante a Deus (Ef 5:1).
 - 1) O homem, pelas suas próprias capacidades, forças ou obras não pode tornar-se parecido com Deus.
 - 2) Somente quando o homem permite que Jesus trabalhe através dele, poderá tornar-se um imitador do Seu exemplo.
 - a) Não é através do “esforço” ou do “trabalho” que nos tornamos como Ele.
 - b) É, antes, um processo de transformação conforme a sua imagem que resulta em que nos tornemos mais parecidos com Ele. Isto acontece quando caminhamos com Ele em obediência.
 - c) Não se trata de um esforço pessoal, mas de uma entrega que nos capacita a imitá-Lo.
 - d) A imitação de Deus é mais um resultado do relacionamento e da obediência do que de acções que possam produzir a semelhança.
 - 3) Imitar Deus é entregarmo-nos a Ele, porque só podemos imitá-Lo quando Ele estiver a viver em nós. A nossa vida torna-se uma imitação no sentido que se torna uma continuação da vida de Cristo. Cristo em nós é o único método verdadeiro para imitar a Deus.
 - 4) Portanto, o relacionamento com Jesus e a obediência a Ele são as duas principais manifestações da imitação de Deus.

Notas

-

CONHECER A DEUS II

Notas -

Ponto para discussão

Utilizando os conceitos anteriores, discuta o que significa ser um imitador de Deus através de Cristo.

B. Qual é o contexto para a imitação de Deus?

1. As referências à imitação de Deus estão sempre presentes nos seguintes contextos:
 - a. Morreremos para nós próprios/Abdicarmos dos nossos direitos.
 - 1) Isto faz sentido se nos lembrarmos que, para imitar a Deus, devemos deixar que Deus tome o controlo das nossas vidas.
 - 2) Portanto, devemos morrer para nós próprios, estar dispostos a sofrer pelo Evangelho, e abdicar dos nossos direitos para ganharmos os perdidos.
 - b. Seremos orientados para os outros.
 - 1) Isto faz sentido quando a imitação de Deus é, de facto, a continuação da vida de Cristo em nós (Gl 2:20), e a vida de Cristo foi uma vida vivida em prol dos outros (Mc 10:45).
 - 2) Portanto, devemos ser orientados para os outros, ou seja, viver uma vida de serviço aos outros.

Ponto para discussão

Estude as seguintes passagens e o contexto em que cada uma se insere:

1Co 4:16; 1Co 11:1; Ef 5:1; 1Ts 1:6; 1 Ts 2:14; e 2Ts 3:9.

Quais são as implicações quanto a como entendermos o conceito de imitação?

CONHECER A DEUS II

III. As quatro principais actividades do conhecimento de Deus.

Notas -

A. Introdução.

1. Talvez a melhor referência bíblica num estudo referente à prática do conhecimento de Deus seja Actos 2:42. Em Actos 2:42, temos uma lista das quatro actividades praticadas pelos primeiros membros da Igreja enquanto buscavam a Deus.
 - a. Ensino (Poderíamos chamar de “estudo bíblico”).
 - b. Comunhão.
 - c. Partir do pão (ou “louvor e adoração”, uma vez que a palavra grega é “Eucaristia”, que significa “acções de graças”).
 - d. Oração.
2. Estudaremos de forma breve cada uma destas actividades principais do conhecimento de Deus. Será apresentado um estudo mais pormenorizado de cada actividade em outros cursos.

B. Estudo bíblico.

1. O amor à Bíblia.
 - a. A Bíblia foi já traduzida em mais de 1.200 línguas, sendo anualmente o livro mais vendido em todo o mundo. Quem ama a Deus, ama também a Sua palavra.
 - 1) O propósito da Palavra escrita de Deus, a Bíblia, é revelar a Palavra viva de Deus, o Senhor Jesus Cristo.
 - 2) Amar a Bíblia é amar a Cristo. Amar a Cristo é amar a Bíblia.

CONHECER A DEUS II

Notas -

b. A Bíblia não é apenas mais um livro. É a Palavra de Deus. Ela é viva (Hb 4:12).

- 1) O propósito de Deus é transformar-nos à imagem de Jesus Cristo que é a Palavra (Rm 8:28, 29; Jo 1:1).
- 2) Uma das maneiras mais poderosas de o fazer é lendo e estudando a Palavra de Deus. Há poder na Palavra de Deus. Ela pode transformar-nos; ela pode ajudar-nos a conhecer a Deus.
- 3) Se acreditamos nisso, e se o nosso maior desejo é conhecer a Deus e sermos transformados à Sua imagem, então sentir-nos-emos motivados a ler e estudar a Bíblia.

2. Estudo bíblico e conhecimento de Deus.

a. Se colocarmos a Palavra de Deus em nós, então não pecaremos contra Deus (ver Sl 119:11).

- 1) É o nosso pecado que nos separa de Deus.
- 2) A Bíblia pode ajudar-nos a não pecar e, portanto, a não estarmos separados de Deus. Ou seja, a Bíblia pode ajudar-nos a conhecer a Deus (ver Rm 6:23 e Is 59:2).

b. A Bíblia lava-nos. Ou seja, ela limpa-nos, purifica-nos ou santifica-nos (ver Ef 5:26).

- 1) Os puros vêm a Deus.
- 2) A Bíblia pode tornar-nos puros. Ou seja, a Bíblia pode ajudar-nos a ver ou conhecer a Deus (ver Mt 5:8).

c. A Bíblia ajuda-nos a conhecer Deus inicialmente (ver 1Pe 1:23 e Rm 1:16).

d. A Bíblia ajuda-nos a crescer no nosso conhecimento de Deus (ver 1Pe 2:2).

CONHECER A DEUS II

Insira a sua ilustração:

Notas -

Ponto para discussão

De que maneiras o estudo da Bíblia lhe proporcionou um melhor conhecimento de Deus e um crescimento no seu relacionamento de amor para com Ele.

Atenção: Para aprender como estudar melhor a Bíblia, consulte os cursos Estudo Bíblico no Vol. 3.

C. Comunhão.

1. Posso conhecer melhor a Deus conhecendo melhor os Seus filhos.
2. Isto é verdadeiro porque Deus vive nos Seus filhos. Portanto, até a um certo ponto, a comunhão com outros cristãos é comunhão com Deus, porque Cristo vive neles (Gl 2:20).
3. A comunhão com os irmãos em Cristo e a comunhão com Deus estão fortemente relacionadas nas Escrituras Sagradas (ver 1Jo 1:3).

Insira a sua ilustração:

CONHECER A DEUS II

Notas -

Ponto para discussão

Como a comunhão com os outros crentes tem influenciado positivamente o seu crescimento, permitindo-lhe um melhor conhecimento de Deus?

Atenção: Para um estudo mais aprofundado do conceito de comunhão, consulte o curso Comunhão na Igreja, em Relacionamentos, Volume 2.

D. Louvor e adoração.

1. O “partir do pão” em Actos 2:42 refere-se à participação na Ceia do Senhor. A essência da Ceia do Senhor é que ela é um sacramento de acções de graças ou louvor ou adoração. De facto, a palavra grega é “Eucaristia” que significa “dar graças”. Através do louvor e da adoração podemos aproximar-nos de Deus e conhecê-Lo melhor (ver Sl 95:2-6 e Sl 22:3).
2. O louvor é a resposta à grandeza de Deus. É uma expressão de gratidão (Sl 63:3). O louvor exalta a Deus (Sl 106:47).
3. Uma vida de louvor desenvolve-se em três aspectos.
 - a. Desenvolvemos uma vida de louvor através das acções de graças e do reconhecimento verbal (ver Fp 4:6; 1Ts 5:18 e Sl 50:14, 23).
 - b. Desenvolvemos uma vida de louvor quando verbalizamos a adoração e reconhecimento a Deus (ver Sl 63:3; 1 Ts 5:16 e Sl 145:1, 2).
 - c. Desenvolvemos uma vida de louvor cantando para Deus (ver Sl 105:2; Sl 100:2; e Ef 5:19).
 - d. Desenvolvemos uma vida de louvor praticando a presença de Deus (ver Fp 3:10; e Sl 27:4).

Insira a sua ilustração:

CONHECER A DEUS II

Ponto para discussão

Notas -

De que maneira um vida de louvor e adoração fez que com que o seu relacionamento com Deus se tornasse mais íntimo?

Atenção: Para um estudo mais pormenorizado sobre o louvor e a adoração, consulte o curso Louvor e Adoração, em Relacionamentos, Volume 2.

E. Oração.

1. A definição mais comum de oração é o processo de falar com Deus e ouvi- -Lo. Através da oração, podemos estar em comunicação directa com Deus a qualquer momento.
2. Aspectos da oração (ver Ef 6:18).
 - a. Devemos orar regularmente (ver Rm 12:12).
 - b. Devemos orar de maneiras diferentes (Mt 6:9-13).
 - c. Devemos orar com intensidade (Tg 5:16).
 - d. Devemos orar com sensibilidade (Mt 26:41; Cl 4:2).
 - e. Devemos orar com perseverança (Sl 57:7; Lc 11:8, 9; Lc 18:1-8).

Insira a sua ilustração:

Ponto para discussão

Descreva como o aumento ou a diminuição da sua vida de oração tem afectado a sua relação com Deus.

Atenção: Para um estudo mais pormenorizado, consulte o curso Oração e Jejum, em Relacionamentos, Volume 2.

CONHECER A DEUS II

Notas -

IV. Disciplina no conhecer a Deus.

A. Conhecer a Deus requer consistência.

1. Cada uma das quatro actividades básicas do conhecimento de Deus inclui nas suas instruções bíblicas um sentido de consistência e regularidade. Em cada um dos casos, a Bíblia utiliza expressões como “sempre”, “noite e dia” e “dia após dia”.
 - a. Estudo bíblico (ver 2Tm 2:15 e Sl 1:2).
 - b. Comunhão (ver Actos 2:46 e 1Jo 1:7).
 - c. Louvor e adoração (ver Sl 63:5, 6; Sl 35:28; 71:6; 72:15; 119:62, 164; 146:2; e Actos 16:25).
 - d. Oração (ver 1Ts 5:17; e Ef 6:18; e ainda o exemplo de Daniel em Dn 6:10).
2. O processo de conhecer a Deus deve ser contínuo. Devemos buscar a Deus com consistência (Pv 8:17).
 - a. Devemos tentar ser consistentes em geral. Ou seja, devemos ser consistentes em manter a nossa mente nas coisas de Deus durante todo o dia (Cl 3:1,2).
 - b. Devemos também ser consistentes de uma maneira específica. Ou seja, devemos ser consistentes nos nossos tempos devocionais com Deus. Devemos criar o hábito de buscar a Deus em determinadas horas do dia.

Insira a sua ilustração:

CONHECER A DEUS II

Ponto para discussão

Notas -

De que maneiras pode aumentar a consistência do seu relacionamento com Deus?

Que coisas podem ser um impedimento?

O que o ajudou a ser mais consistente no passado?

B. Conhecer a Deus requer comprometimento.

1. Quando falamos de consistência, devemos também falar de comprometimento. A consistência não é possível sem o comprometimento. A consistência é a manifestação da disciplina. O comprometimento é o fundamento e a motivação da disciplina.
2. Podemos decidir comprometer-nos a um esforço prático para buscarmos a Deus. Não podemos “decidir” conhecer a Deus. Somente Deus pode revelar-se a nós.
 - a. Apesar do desejo que temos de conhecer a Deus, não podemos fazê-lo pelos nossos próprios esforços ou pela nossa própria vontade. Deus é a fonte. O nosso livre arbítrio não é a fonte.
 - b. Todavia, podemos cooperar, tornando possível recebermos a revelação de Deus de Si mesmo. Podemos, de facto devemos, decidir buscar a Deus com dedicação e disciplina.
 - 1) A nossa motivação deve ser o nosso amor e o nosso anseio por Deus.
 - 2) Pela fé, temos de agir.
 - a) Não precisamos compreender de que maneira estamos a ser transformados à imagem de Jesus ou como estamos a crescer no conhecimento de Deus. Devemos simplesmente agir em fé que Deus está a transformar-nos e que estamos a ficar cada vez mais perto de Jesus.
 - b) É Deus quem o faz. Não podemos fazê-lo por nós próprios.

CONHECER A DEUS II

Notas -

3. Podemos decidir estabelecer um plano de leitura bíblica. Podemos decidir louvar e adorar o Senhor. Podemos decidir passar tempo com outros cristãos. Podemos decidir orar. Tente fazer um plano diário.
 - a. De manhã, poderia passar uma hora com Deus.
 - 1) Poderia orar durante 30 minutos.
 - 2) Poderia louvar e adorar durante 15 minutos.
 - a) Cante para o Senhor. Se souber, use uma viola ou outro instrumento musical.
 - b) Ouça e cante com cassetes.
 - c) Cante um cântico novo que saia do seu coração (Ef 5:19).
 - 3) Poderia ler a Bíblia durante 15 minutos.
 - a) Leia dois capítulos do Velho Testamento.
 - b) Leia dois capítulos do Novo Testamento.
 - b. À tarde, poderia programar um almoço com um cristão. Poderiam passar um bom tempo de comunhão durante o almoço.
 - c. À noite, poderia passar 30 minutos diante de Deus antes de se deitar. Talvez a orar, a ler a Bíblia e a louvar a Deus pelo dia.
4. A chave é estar comprometido com qualquer plano que fizer. Não importa se passa 10 minutos ou 3 horas com o Senhor diariamente, o mais importante é manter o compromisso. Quando Deus vir o seu cometimento com o pouco tempo que lhe está disponível, Ele irá motivá-lo a passar mais tempo com Ele (Lc 16:10).

Ponto para discussão

Possui um plano diário de comunhão com o Senhor em que pratica as actividades principais do conhecimento de Deus? O que poderá ajudá-lo a superar a falta de cometimento?

CONHECER A DEUS II

Insira a sua ilustração:

Notas -

C. O fruto da consistência e do cometimento.

1. Algumas pessoas tentam ler a Bíblia inteira em duas semanas. Na maior parte das vezes, começam mas não acabam. Outras pessoas praticam uma disciplina. São consistentes e comprometidas. Lêm três capítulos todos os dias e a Bíblia toda em um ano.
2. É espantoso imaginar qual o fruto da combinação de consistência e cometimento.

Ponto para discussão

Considere o diagrama abaixo, o qual ilustra este ponto relativamente ao estudo bíblico.

LEITURA DIÁRIA	Nº DE LEITURAS P/ANO	TEMPO CALCULADO 5 Min. P/CAPÍTULO	TEMPO 10 Min. P/CAP.
3 Cap. p/dia	1	15 min. p/dia	30 min. p/dia
7 Cap. p/dia	2	35 min. p/dia	70 min. p/dia
10 Cap. p/dia	3	50 min. p/dia	100 min. p/ dia
13 Cap. p/dia	4	65 min. p/dia	130 min. p/dia
16 Cap. p/dia	5	80 min. p/dia	160 min. p/dia

CONHECER A DEUS II

Notas -

Comentário do autor:

Se pudesse disciplinar-se para ler a Bíblia durante uma hora todos os dias, então leria toda a Bíblia três vezes por ano. Ou seja, leria a Bíblia 30 vezes numa década. Se fizesse isto, certamente teria a Palavra de Deus em si; conheceria muito bem a Deus e seria grandemente transformado à Sua imagem.

Não é nenhuma fantasia planejar ler a Bíblia durante uma hora por dia. Para muitas pessoas, isto significaria apenas reduzir pela metade o tempo que passa a ver televisão.

Se pudesse disciplinar-se para ler o Novo Testamento durante uma hora todos os dias, então leria todo o Novo Testamento 14 vezes por ano. Ou seja, poderia ler o Novo Testamento 140 vezes numa década. Seria um perito no Novo Testamento. Além disso, o fruto da sua disciplina relativamente à Palavra de Deus seria incalculável.

Insira o seu comentário:

CONHECER A DEUS II

D. As lições de disciplina.

Notas -

Um exemplo histórico de disciplina:

John Wesley, o fundador do movimento metodista, levou uma vida de disciplina relativamente ao conhecimento de Deus. (Muitos exemplos poderiam ser escolhidos, mas Wesley representa um bom exemplo de disciplina).

Antes de começarem os Avivamentos Metodistas, Wesley tinha formado um grupo denominado 'Clube Sagrado'. Este clube foi organizado segundo o desejo de se levar uma vida de disciplina para buscar a Deus.

O seguinte esquema mostra como era um dia típico na vida de um membro do Clube Sagrado:

- 1) Levantar-se às 5:00 hs da manhã. Cantar salmos e ler as escrituras até às 8:00 hs da manhã. Orar das 8:00 hs até às 9:00 hs.
- 2) Cinco noites por semana, reuniam-se para ter comunhão uns com os outros. Encorajavam-se mutuamente e liam livros religiosos.
- 3) Todas as noites, das 18:00 hs às 19:00 hs, oravam pelos pobres. Durante este tempo, também planeavam o ministério para o dia seguinte.

1. A disciplina é um método, não um objectivo.
 - a. Os membros do Clube Sagrado eram disciplinados, mas não era este o seu objectivo. Não era por causa da disciplina.
 - b. Ser disciplinado não é a nossa motivação. A nossa motivação é o amor de Deus e o desejo de O conhecer.
2. Para vivermos uma vida de disciplina, a nossa mente precisa de ser renovada.
 - a. Deve haver uma transição do buscar a Deus para uma maneira que se adeque às nossas actividades diárias e às nossas conveniências.
 - b. As nossas actividades diárias devem adequar-se a uma vida de busca de Deus.

CONHECER A DEUS II

Notas -

3. A realidade de uma vida de busca disciplinada de Deus levará a uma vida disciplinada de serviço e amor aos outros.

- a. Isto coaduna-se com a ordem dos dois maiores mandamentos (ver Mc 12:30, 31).
- b. Isto coaduna-se com o que aconteceu no Clube Sagrado. Eles começaram desde o início um esquema disciplinado de visitas e ministério nos hospitais e prisões.

V. A crise da dependência de Deus.

A. O que é a crise da dependência?

- 1. Em Jo 15:5, Jesus disse: “Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.”
 - a. Se esta declaração é verdadeira, então cada momento da nossa vida é uma crise de dependência de Deus.
 - 1) Todavia, muitas pessoas só se aproximam de Deus em alturas de aflição (uma crise conhecida), porque é nessas alturas que se **sentem** realmente necessitados de ajuda.
 - 2) A realidade da vida é que a cada momento nos encontramos dependentes de Deus, o que representa a nossa completa incapacidade sem Ele.
 - a) Neste sentido, cada momento representa uma crise de dependência.
 - b) A cada momento temos de nos chegar a Deus.
 - c) Quando começamos a ver cada momento da nossa vida como uma crise, começamos a constatar a crise de dependência no nosso relacionamento com Deus.

CONHECER A DEUS II

- b. Quanto mais reconhecemos a nossa incapacidade sem Deus, tanto mais O buscaremos.
- c. Dizer “Deus, aumenta o meu relacionamento Contigo”, é dizer, “Deus, aumenta a minha consciência da minha incapacidade sem Ti. Aumenta a minha consciência da necessidade que tenho de Ti!”

Notas -

Ilustração do autor:

Havia um certo rei que tinha um filho, ao qual dava uma pensão anual. Dava-lhe sempre a pensão no primeiro dia de cada ano. Com o passar dos anos, o rei começou a aperceber-se de que o único dia em que via o seu filho era exactamente no primeiro dia do ano. Por isso, o rei alterou o dia do pagamento. Começou, então, a entregar o dinheiro ao filho diariamente, dando-lhe o que era suficiente para cada dia. O rei passou a ver o seu filho todos os dias!

Insira a sua ilustração:

2. Infelizmente, alguns cristãos têm uma visão “deísta” de Deus. Isto significa que eles agem como se Deus estivesse muito distante e não se preocupasse com o seu dia a dia. Assim, preferem não incomodar Deus com muita frequência. Todavia, Deus é como o rei da ilustração. Ele faz com que tenhamos necessidade dEle constantemente para que possamos estar em permanente comunhão com Ele.

CONHECER A DEUS II

Notas -

Trabalho para classe:

Reveja Jo 15:5 e examine Pv 3:5, 6 (concentre-se na palavra 'todo'). "Confia no Senhor de **todo** o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-O em **todos** os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas."

De que forma o princípio de Jo 15:5 logicamente conduz ao princípio de Pv 3:6? (Reflicta sobre a ilustração do rei e a lição que podemos retirar dela).

A todo o momento passamos pela crise da dependência de Deus porque estamos a todo o momento necessitados de Deus.

Agora, analise mais a fundo Jo 15:5 e Pv 3:5, 6. Resposta à pergunta anterior em termos de relação entre as palavras **nada** (Jo 15:5) e **todo** (Pv 3:5, 6).

Comentário do autor:

Há seis aspectos distintos na crise da dependência de Deus.

Cada uma das seis letras da palavra crise no plural - CRISES - pode ser usada para apresentar os respectivos aspectos:

	C	onsistência.
	R	ecompensa.
	I	ntimidade.
Di	S	creção (confidencialidade).
R	E	levância.
	S	ubmissão.

O método acróstico de ensino utiliza uma letra de cada palavra para ensinar um aspecto diferente.

CONHECER A DEUS II

B. Consistência.

Notas -

1. Leia novamente Pv 3:5,6. Medite na seriedade da palavra **todo**.
 - a. **Todo** significa todo! O nosso relacionamento com Deus deve ser consistente e deve cobrir todas as áreas da nossa vida.
 - b. Algumas pessoas dizem que este tipo de pensamento é fanatismo (que significa ser irracional e exageradamente zeloso de uma maneira indesejável). Eles dizem que as pessoas que pensam que devem dedicar-se totalmente a Jesus são fanáticas (Leia novamente Jo 15:5). Dizem ainda que os fanáticos são loucos.
 - 1) Porém, de acordo com o que acabámos de aprender, a única loucura de facto é tentar fazer alguma coisa sem Jesus (Jo 15:5).
 - 2) É apenas uma questão de lógica fazer como diz Pv 3:5, 6.
 - 3) E o mais importante é que constitui um acto de desobediência a Deus não fazer conforme Pv 3:5, 6.
 - c. O que realmente precisamos na nossa vida cristã é um pouco mais deste “fanatismo”. Precisamos de mais loucos para Cristo (ver 1Co 4:10).
 - 1) Lembre-se: Foi Paulo (que chamou a si próprio de louco por amor de Cristo) quem usou as palavras **sempre, todo e sem cessar** referindo-se à oração.
 - 2) Nenhum cristão tem ‘Cristo em demasia’ na sua vida!

Ilustração do autor:

Jesus não é como o leite. Os médicos dizem que o leite é muito saudável quando não é tomado em demasia. É costume dizer-se que tudo demais é veneno. Mas Jesus não é como o leite. Nunca é de mais!

CONHECER A DEUS II

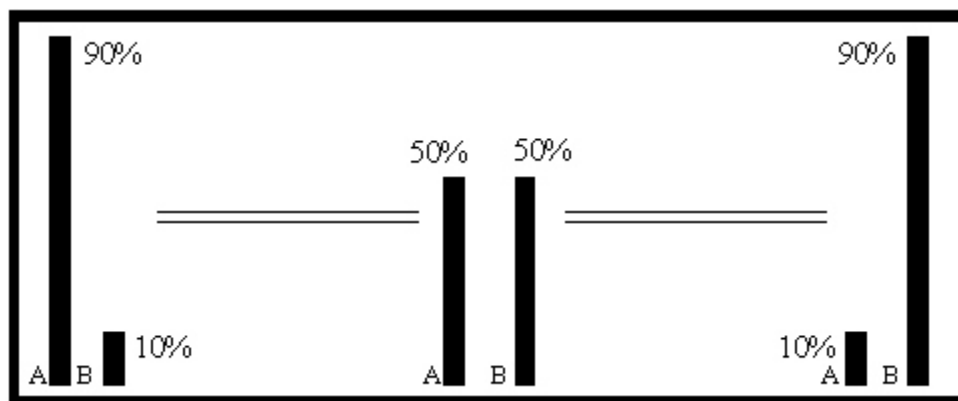
Notas -

Insira a sua ilustração:

2. A santificação pode ser descrita de várias maneiras. Uma das melhores formas de a descrever é em termos de **consistência** no nosso relacionamento com Deus. Santificação é o processo de passar menos tempo **longe da** comunhão com Deus e mais tempo **em** comunhão com Deus.

Ponto para discussão

Utilize o seguinte diagrama para debater acerca da relação entre a santificação e a consistência no relacionamento com Deus.



“A” = percentagem de tempo diário não passado com Deus.

“B” = percentagem de tempo diário passado com Deus.

Passar tempo com Deus é **reconhecê-Lo** (Pv 3:6); como o Irmão Lourenço diria, é **praticar a Sua presença**.

O processo de santificação é uma aproximação a Deus cada vez mais consistente. É um movimento da esquerda para a direita no diagrama.

CONHECER A DEUS II

C. Recompensa.

Notas -

1. A promessa da consistência é uma recompensa.
 - a. Que recompensa é prometida a quem buscar a Deus de forma consistente? (Estudar novamente Pv 3:5, 6).
 - b. Estudar Hb 11:6.
 - 1) É Deus galardoador daqueles que O buscam?
 - 2) Repare como a fé é essencial.
 - a) Sem fé, não podemos agradar a Deus porque, sem fé, nem sequer podemos aproximar-nos de Deus (observe que um estudo de Hb 11:6 revela que agradamos a Deus quando nos aproximamos dEle).
 - b) Somente a fé (que muitas vezes parece ir contra a razão) poderia ter levado Moisés a subir ao cimo da montanha para ter comunhão com Deus.
 - c) Deus recompensou Moisés porque Deus “é galardoador daqueles que O buscam”.
2. Qual é a recompensa?
 - a. O Irmão Lourenço, o grande monge que aprendeu a levar uma vida de comunhão contínua na presença de Deus, disse: “Não existe no mundo um tipo de vida mais doce e bela do que uma vida de conversa permanente com Deus.”³
 - b. Para o Irmão Lourenço, a recompensa do buscar a Deus era a oportunidade e a motivação para se buscar ainda mais a Deus. A recompensa de se ter um relacionamento com Deus é um relacionamento ainda maior.

CONHECER A DEUS II

Notas -

Trabalho para classe:

Estudar Sl 73:28. O que é o “bom” ou a recompensa para o salmista?

Estudar Dt 10:9. O que é a “herança” ou a recompensa de Levi? Lembre-se: Os sacerdotes levitas eram os únicos que tinham permissão para entrar na zona do tabernáculo (Nm 18:1-7).

Estudar Lc 18:30. Qual é a recompensa? O que é a vida eterna? (ver Jo 17:3)?

- c. A recompensa de se buscar, conhecer ou ter um relacionamento com Deus é mais busca, mais conhecimento e mais relacionamento com Deus (ver também 1Cr 28:9; Mt 7:7; Tg 4:8; Pv 3:32, 33 e Rm 6:23), (lembre-se de como a vida eterna é definida em Jo 17:3). Segundo Gn 15:1, poder-se-ia dizer que a maior recompensa de Abraão foi a sua “comunicação directa” com Deus.

Ponto para discussão

Descreva como tem sido pessoalmente recompensado pelo tempo que passa com Deus.

CONHECER A DEUS II

D. Intimidade.

Notas -

1. O conceito bíblico de “conhecer”.
 - a. No Velho Testamento, a palavra hebraica para “conhecer intimamente” é “Yada”.
 - 1) O mais importante na vida é a vida eterna.
 - 2) A vida eterna é conhecer a Deus.
 - b. No Novo Testamento, a palavra grega para “conhecer” (em Jo 17:3) é “ginosko”.
 - 1) Significa “conhecer” através de uma experiência pessoal ou vivência.
 - 2) Pode também significar o aspecto íntimo do conhecimento e do relacionamento.
 - c. O aspecto da intimidade no relacionamento com Deus é representado mais claramente pela palavra “Yada” no Velho Testamento.
 - 1) Reveja Pv 3:5, 6. A palavra ‘**reconhecer**’ é a tradução da palavra hebraica “yada”.
 - 2) Estude Gn 4:1. Mais uma vez, encontramos a palavra “yada”, que é usada num contexto muito íntimo.
 - 3) Quando combinamos o estudo destas duas passagens, vemos claramente que a Palavra de Deus nos está a mostrar que o nosso relacionamento com Deus não deve ser superficial.
 - 4) Pelo contrário, é descrito como sendo semelhante ao mais íntimo relacionamento que pode haver entre os seres humanos (intimidade física, sexual).
 - a) Poder-se-ia dizer que a Bíblia nos encoraja a termos um “relacionamento íntimo espiritual” com Deus.
 - b) Devemos estar intimamente ligados a Ele.

CONHECER A DEUS II

Notas -

- c) Devemos ser um com Ele.
- d) Considere a intimidade dos conceitos bíblicos de “Cristo em nós” e “Nós em Cristo”.
- e) Considere Ef 5:31, 32. A **relação** matrimonial é uma sombra do tipo de relação que deve existir entre Cristo e a Igreja.
- f) Devemos ter um “namoro” com Jesus; não há nada de superficial - o nosso relacionamento com Jesus deve ser íntimo.

2. Manter a intimidade com Deus.

- a. Em Ap 2:4, a igreja de Éfeso tinha abandonado o seu primeiro amor. Isto quer dizer que, numa certa altura, eles tinham sido íntimos de Deus.
- b. O nosso relacionamento com Jesus precisa do ‘romantismo’ de um primeiro amor (Sl 77:6).
- c. Este ‘romantismo’ produz intimidade (Sl 63:6).
- d. Esta intimidade gera um fruto (vida) (Jr 24:7).
- e. Este fruto gera nascimento e vida (Dn 11:32).
 - 1) As palavras hebraicas que descrevem as acções do povo que **conhece o seu Deus** são palavras de vida.
 - 2) Este povo é forte e resistente; são capazes de realizar muitas proezas e feitos grandiosos.

CONHECER A DEUS II

Notas -

Ilustração do autor:

Pensemos no vigor e na vitalidade de um jovem apaixonado.

Um jovem tímido e fraco pode viver como um cobarde até ao momento em que se apaixona por uma rapariga. Se a rapariga for ameaçada, o cobarde pode, de repente, transformar-se num leão.

Somos espiritualmente fracos quando não temos um relacionamento íntimo com Jesus. O diabo derrota-nos até nos “apaixonarmos” por Jesus. De repente, tornamo-nos como leões.

Insira a sua ilustração:

E. Confidencialidade.

1. Quem é o seu melhor amigo?
 - a. Uma maneira de definir a ideia de “melhor amigo” é pensar em termos de confidencialidade.
 - 1) O melhor é aquele que conhecer os nossos segredos. Essa pessoa conhece os pormenores pessoais da sua vida.
 - 2) Ele/Ela conhece-o melhor do que qualquer outra pessoa, porque passa mais tempo consigo do que com qualquer outra pessoa, e porque você lhe conta os seus segredos.

CONHECER A DEUS II

Notas -

Ponto para discussão

Considere as seguintes passagens bíblicas relacionadas com a confidencialidade:

Mt 6:6 (confidencialidade na oração)

Mt 6:17, 18 (confidencialidade no jejum)

Mt 6:3,4 (confidencialidade no dar)

- b. Deus quer ser o seu melhor amigo! Ele deseja criar um relacionamento íntimo consigo através da confidencialidade. Existe uma ligação entre si e Deus que se forma e se fortalece quando partilha os seus segredos com Ele (aquilo que só você e Ele sabem).
- 2. A necessidade de um “lugar solitário”, “secreto” ou “privado”.
 - a. Lemos repetidas vezes no Novo Testamento que Jesus foi para um “lugar solitário” para orar (por exemplo, em Mc 1:35).
 - b. É importante ter um tempo (repare que em Mc 1:35 Jesus foi de madrugada) e um lugar para buscar o Senhor em privado (ou secretamente). Este tipo de ambiente pode ajudar a criar um relacionamento íntimo como Deus deseja.

Ponto para discussão

Discuta acerca das vezes e formas como Deus Se tem revelado a si quando O buscou no seu lugar “solitário ou secreto”.

F. Importância.

- 1. O que Jesus quer de si mais do que qualquer outra coisa? Obediência? Honestidade? Fé? Boas obras?
 - a. Não! Há algo mais importante do que todas as outras coisas. Mais importante do que a obediência? Sim, porque a obediência depende de uma outra coisa. Depende da força do seu relacionamento com Deus.

CONHECER A DEUS II

- b. Mais do que qualquer outra coisa, Deus quer o seu tempo. Ele quer passar tempo consigo. Ele quer o seu amor (Mt 22:37).
 - 1) O amor expressa-se pela obediência (Jo 14:15).
 - 2) Todavia, o amor desenvolve-se através do tempo que passamos na presença de Deus.
- 2. O que precisamos é de um pouco mais da atitude de Maria e um pouco menos da atitude de Marta!
 - a. Estudar Lc 10:41, 42.
 - 1) A simplicidade das nossas vidas está em conhecermos a Deus.
 - 2) Como pôde Jesus dizer que apenas **uma coisa** era necessária (referindo-se ao passarmos tempo com Ele)? Porque Jesus compreendia a realidade de Jo 15:5 e as implicações de Gl 2:20.
 - a) O relacionamento com Jesus é a única coisa necessária no sentido em que tudo o mais se baseia neste relacionamento.
 - b) Todo o resto baseia-se em Cristo estar em nós, e Cristo estar em nós baseia-se no tempo que passamos com Ele.

Notas -

Ilustração do autor:

Certo homem recém-casado queria muito agradar à sua esposa. Ele arranhou dois empregos para lhe poder comprar a melhor casa, as roupas mais bonitas e qualquer coisa mais que ela desejasse. Ele não tinha muito tempo para estar com ela, mas achava que teria mais tempo no futuro quando estivessem estáveis financeiramente. Após alguns anos, a sua esposa abandonou-o. Porém, ela não o abandonou por mais dinheiro ou por mais coisas materiais. Ela abandonou-o por um homem que passasse mais tempo com ela.

Nós também às vezes estamos tão ocupados com as coisas que fazemos para Deus que esquecemos de passar tempo com ele. O trágico de tudo isto é que Deus tem o desejo de passar tempo connosco. O Seu maior desejo é ter um relacionamento íntimo e constante connosco.

CONHECER A DEUS II

Notas -

Insira a sua ilustração:

- b. Deus não tem tanto interesse em que façamos algo para Ele, como em Ele fazer algo através de nós. Mas para que Ele possa fazer algo através de nós, é preciso que tenhamos um relacionamento com Ele.
3. Martinho Lutero, o grande teólogo alemão do Séc. XVI, compreendia a importância de um relacionamento com Deus. Quanto mais coisas tivesse para fazer num dia, orava mais tempo durante a manhã; dizia: “Tenho tantas coisas para fazer hoje que irei passar as três primeiras horas do dia em oração”.⁴
4. Os alimentos são necessários para a saúde do corpo. Também a alimentação espiritual é necessária para a saúde espiritual.
 - a. Você prepararia alguma refeição se não lhe apetecesse? Muitas pessoas responderiam: “Não interessa se apetece ou não, é necessário alimentarmo-nos”.
 - b. Você passaria tempo com Deus se não lhe apetecesse?
 - 1) A nossa resposta deve ser a mesma que a resposta acima.
 - 2) Considere as palavras de Jó 23:12.
 - c. Para o cristão, buscar a Deus deve ser como respirar. Tal como a respiração é a reacção natural de um corpo vivo à presença do ar, a oração deve ser a reacção de um espírito vivo à presença de Deus.

CONHECER A DEUS II

5. Em Mc 3:14, Jesus nomeou os 12 apóstolos. Considere a ordem de prioridades dadas por Jesus ao nomeá-los.
 - a. Primeiro: **Estar com Ele.**
 - b. Segundo: Pregar.
 - c. Terceiro: Expulsar demónios.
6. Podemos ficar surpreendidos ao compreendermos que os discípulos de Cristo nunca perguntaram ao seu Mestre como pregar, ou quais seriam os cinco passos para o crescimento da Igreja. Eles perguntam-Lhe como deveriam orar!

Ponto para discussão

Discuta acerca do problema que alguns ministros enfrentam por estarem demasiadamente ocupados servindo a Deus e não terem tempo para estar com Deus. Isto aplica-se a si? Está preparado para mudar?

G. Submissão.

1. O relacionamento começa com a submissão ou a entrega. O preço é elevado.
 - a. Deus não quer tanto uma parceria connosco.
 - b. Ele quer ser nosso dono.
2. Este acto de entrega resulta em altruísmo.
 - a. Altruísmo tem muito a ver com o conhecer a Deus.
 - b. Reveja o estudo anterior acerca da “imitação de Deus”.

Notas -

CONHECER A DEUS II

Notas -

3. Conhecer a Jesus é conhecer a Cruz, é ser crucificado com Cristo.

a. Leonardo Ravenhill apresenta estas palavras:

nada
chame de seu
Portanto, não
ninguém a pode

“Uma pessoa que morreu para si mesma não tem ambições e de que possa ter ciúmes; nada por que lutar; nada que e nada com que se preocupar. Ele não tem direitos. pode sofrer prejuízos, porque já está morta e matar.”⁵

b. Sumário: Uma pessoa que morreu para si mesma não pode ser ofendida porque já não tem um “eu” para defender. Não se pode matar uma pessoa já morta.

4. O relacionamento implica necessariamente assumir posições. A posição correcta do crente no relacionamento com Deus é a posição de submissão ou de entrega.

Ponto para discussão

Como líder, sente-se confrontado com sentimentos do tipo: “o ministério é meu, pertence-me”? Que devemos fazer para alcançar a perspectiva correcta de que pertencemos a Deus e o nosso ministério também?

H. Conclusão.

1. Cada momento é um **crise de dependência de Deus**, porque precisamos de Deus a todo o momento. Portanto, o nosso alvo deve ser passar cada momento em comunhão (relacionamento) com Ele.
2. Devemos fazer das palavras de Oseias 6:3 uma declaração do nosso propósito: “Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor”.

CONHECER A DEUS II

3. No final deste curso, desafie a cada aluno a fazer as seguintes quatro coisas:

- a. Tomar a decisão **agora** de começar **amanhã** a passar algum tempo planeado com o Senhor. Seja específico:
 - 1) O que fará? Quando?
 - 2) Reveja as quatro primeiras actividades do conhecimento de Deus e da disciplina do conhecimento de Deus.
 - 3) Ore para que Deus o capacite a ser disciplinado no que planeou.
- b. Tome a decisão de tentar ter uma comunhão constante com Deus a partir de amanhã. Peça ao Espírito Santo que o faça lembrar da presença de Deus e que o motive a reconhecê-Lo em todos os seus caminhos.
- c. Considere as barreiras na sua vida que possam impedi-lo de ter um relacionamento com Deus.
 - 1) Barreiras físicas.
 - 2) Barreiras mentais.
 - 3) Barreiras emocionais.
 - 4) Barreiras espirituais.
 - a) Crie uma estratégia para destruir estas barreiras.
 - b) Peça ao Espírito Santo que lhe dê poder para fazer isto e lhe revele quais são as suas outras barreiras.
- d. Ore por avivamento na sua vida.
 - 1) Peça a Deus que “mexa” o seu coração em direcção a Ele.
 - 2) Peça-Lhe que lhe dê fome e sede para O buscar.
 - 3) Lembre-se: Deus é a fonte de todas as coisas boas. Até mesmo o seu próprio desejo de O buscar vem dEle. Peça-Lhe que lhe aumente esse desejo!

Notas -

CONHECER A DEUS II

Notas -

Conhecer a Deus II: Notas finais

¹ Plato, Michael P. Green, ed. Illustrations for Biblical Preaching (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1989) p. 169.

² Aristotle, Michael P. Green, ed. Illustrations for Biblical Preaching (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1989) p. 169.

³ Brother Lawrence, The Practice of the Presence of God (Uhrichsville, Ohio: Barbour and Co., 1993), p. 54.

⁴ Martin Luther, Michael P. Green, ed. Illustrations for Biblical Preaching (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1989) p. 277.

⁵ Leonard Ravenhill, extraído de Dick Eastman's "Prayer Seminar," 1986.

CONHECER A DEUS II